

Barcellos-Moderno

Director e proprietario: ARMINDO MIRANDA

Red. adm.

Comp. e impr.

Rua D. Antonio Barroso, 99

BARCELLOS

Typ. «Centro de Novidades»

ASSIGNATURAS: Serie de 3 numeros 60 reis. Para fora da villa, accresce o porte do correio. PAGAMENTO ADEANTADO

ÁS NOSSAS LETTORAS

E' já profunda a sympathia conquistada pelo «Barcellos-Moderno» aos corações feminis barcellenses e não podia deixar de assim ser, visto ser elle, de todos os jornaes d'esta formosa villa, o que mais interesse desperta entre as nossas damas, que para ellas vive proporcionando-lhes momentos de amena leitura, que tanto as sensibilisa e commove, quer pondo em destaque a sua belleza, a sua graça, o seu porte, quer vendo nas suas columnasinhas, muitas vezes, um estylo já muito seu conhecido. Ai quantas vezes! Tem elle a ventura de ser apertado entre os seus finos dedos, de sentir a caricia do seu halito perfumado e vêr-se envolvido na luz do seu olhar amoroso, do seu olhar doce, tão promettedor e de tanto encanto e isso é o bastante para que elle não desanime e saia á luz da publicidade sempre com a correção de um verdadeiro jornal para damas.

Gentis leitoras: continuae a dispensar ao «Barcellos-Moderno», que ante vós se curva, a graça dos vossos sorrisos, a gentileza de o terdes na vossa sala de leitura ou junto aos perfumes embriagadores do vosso toucador, por que sois vós que o inspiraes, que lhe dulcificaes a existencia com a ternura do vosso benevolo acolhimento.

O «Barcellos-Moderno» muito se honraria inserindo nas suas columnas collaboração das damas barcellenses que quizessem contribuir assim para o seu brilhantismo e para a sua prosperidade.

AMOR

O' amor! Adoração! Voluptuosidade de dois espiritos que se comprehendem, de dois corações que se consubstanciam, de dois olhares que se confundem!

Quando vos gosarei, ó ventura!

Quando vos verei, ó aves do ceu, vagueando enlaçadas, mutuamente unidas no silencio da solidão?!

Quando vos gosarei ó, fulgidos e abençoados raios vividos, do sol da nossa ventura!

Por vezes tenho sonhado que de longe cahem do ceu algumas particulas do viver dos anjos e vêm ao mundo intermisturar-se nos destinos dos homens. Todos nós, quem quer que sejamos, temos os nossos entes respiraveis. Se elles nos faltam, fallecemos o amor, breve soffucamos.

Então é certa a morte.

Morrer por falta d'amór!

Oh! Que terrivel morte!

A asphixia da alma!

Victor Hugo.



Perfil enigmatico

Não ha muito que, n'uma das raras tardes quentes que este anno nos tem dado, passando rua acima, eu a vi, á janella, olhando distrahidamente para o largo quasi deserto com aquelle seu olhar profundo e triste, olhar que nos suggere sonhos de

tanto mysticismo, de tanta paz, que o nosso espirito parece sentir o quer que seja de divino!

A emoldurar o fino oval do seu rosto pallido e como que a beijal-o, desciam ondas, ondas negras do negro mar dos seus cabellos, dando-lhe a expressão indolente de uma diva oriental.

Ao vê-la eu phantasei como me seria boa a morte se a minha alma fosse abrigar-se nas trevas avelludadas d'esse olhar, ou fosse para as regiões mysteriosas, embalada e amortalhada na suave escuridão d'essas ondas.

* * *

PERFIS FEMININOS

▽

De familia *aristocrata*,
Esta dama, por signal,
Com a «Tosca» e a «Traviata»
Ao piano, é sem equal.

Passa o *rio* um pouco ao largo
Da sua casa tambem;
Da janella, *sem embargo*,
Vê-o ella muito bem.

Quando ha theatro ou bailado,
Usa *diadema* real,
E tudo lhe acha engraçado
Um *sobrinho*... *imperial*.

Se casa, com quem e quando,
Não sei eu, nem sabeis vós;
É consta que anda gosando
Presentemente na *Foz*.

Representando por França
A familia, ella é *Pariz*
Pelo nome inda é *creança*...
—Seja o sempre, que é feliz!

UM ADMIRADOR.

Traços á tóa

Ao Mario Gonçalves Ferreira

Uma briza da terra começara a soprar para o mar, um pouco depois do sol se occultar no horizonte.

*

Era em julho.

A formosa praia das *Carapuças* estava deserta; apenas lá ao longe se via um pequenino vulto que, ligeiramente avançava.

Sentei-me na areia, ainda quente pelos ardentes raios do sol, esperando-o.

Após alguns minutos, que passei admirando o mar, o vulto transformou-se em uma gentil e esbelta varzina.

Levante-me e dirigi-me a ella:

—O' Mariquinhas! Então como vaes?
De onde vens sosinha?!

—Oh! tio Antoninho, por aqui?! Ha tanto tempo que o não vi... venho de de muito longe..

Não sabiamos o nome um do outro; no entanto ella advinhara e eu não!

Chamava-se Victorina.

Era, na verdade, uma graciosa camponeza.

De formosas feições, cabellos negros e abundantes, olhos alegres, galhardamente vestida, e etc. e tal.

Não me conhecia, e eu tambem nunca a tinha visto, mas... apezar d'isso travamos conversa:

—E' verdade, é verdade, Victorina... vim ver-te.

—Então, retorquiu ella, muito obrigada...

—Não tens que agradecer minha querida...

Tu és uma seductora flôr!

Que lindos olhos são os teus!

—São, são...

—Que alvura de dentes!

—E' como diz, é sim senhor... tem graça!

—Que encantadora bocca tu possues, que coisa tão formosa!...

LITTERATURA

Cantando . . .

No meu peito fez-se noite,
Poç-se-me o sol do Amor;
E eu fiquei com a Saudade,
Num tormento encantador.

Nunca mais tive um sorriso,
Nem tenho — triste de mim!
E da treva dos meus olhos
Correm lagrimas sem fim.

Perseguido pela sombra,
Debalde procuro a luz...
Verei ainda essa estrella
Cujo brilho me seduz?

Dôr terrível — dôr suprema
A de quem pode só!
Mas, ás vezes, alta noite,
Sei que alguém de mim tem dô.

Esse alguem — esse mysterio
Com quem é doce chorar...
E's tu, ó Lua, ungindo
Minha alma do teu luar!

Barcellos.

Março, 1910.

M. B.

A UM RAMO DE FLORES SECCAS

Pobres flôres outr'ora lindas
P'ronde é que foi o vosso odor?
Oh... vós sois as illusões findas
D'um louco e infeliz amor!...

Outr'era em vós tudo sorria
Vosso riso era um encanto!...
O meu amor era alegria
Hoje é... amargoso pranto.

Choremos o passado bello
D'esse tempo que já findou
E sê-de vós o pobre ello
Que me prenda ao que já passou.

Porto, Fevereiro de 1910.

A. C. S. M.

TROVAS POPULARES

Tão pequenina já ama,
Tão pequenina quer bem,
Tão pequenina tem zelos
Dos amores que outra tem.

*

Estes primeiros amores
Que no mundo toma a gente,
Não sei que doçura tem
Que duram eternamente.

Daz-me um . . .

—O senhor está de chuchadeira?!
—Não, não . . . minha . . .

—Pois parece que sim!

—E' que eu jamais encontrei rapariga
tão bonita como tu.

E's a estrella que me guia, és o meu
anjo idolatrado, és, emfim, o meu tudo! . . .

—E' . . . é . . . talvez lhe escrevã . . . até
á volta . . .

—Olha, não vás embora.

Diz-me, ao menos, aqui em segredo, mi-
nha querida Victorina, tu amas-me? . . .

—O senhor está doido?!
—Não digas isso . . . não!

Não sejas tão ingrata!

Como podes tu porventura, sendo tão
bella, tão meiga, desprezar o amor que te
dedico?! . . .

—Não desprezo, não; mas é que . . .
gato escaldado . . . da agua fria tem medo.

Ao ouvir isto, fiquei attonito!

*

A noite aproximara-se depressa.

A aragem continuava a soprar.

Recolhi a casa, pasmado por ouvir a res-
posta d'aquella donzella, sustendo na mente:

—O que são as mulheres! Oh! como
ellas enganam!

Carapuças, 10-8-910.

A. FOÃO.

SECÇÃO RECREATIVA

Charadas auxiliares

- 1.^a gar = aventurar
 2.^a dativo = calmante
 1.^a atão = hypocrita
 2.^a onino = fraudulento
 3.^a relhar = estremetter

Cavalheiro barcellense

RANMIDA.

- 1.^a berto = homem
 2.^a rnardo = homem
 3.^a dio = homem
 4.^a rciso = homem
 1.^a lcão = appellido
 2.^a beiro = appellido
 3.^a raujo = appellido

Dama barcellinense

ODNIMRA.

Paciencia masculina

Formar o nome de um cavalheiro barcellense com as letras do seguinte phrase :

Sou passarão... e ao gosto da Juju

ARIM.

Paciencia feminina

Formar o nome de uma gentil dama barcellense com as letras da seguinte phrase :

Amo o lata Henri Peixe

ADNARIM.

Soluções do n.º 4

Charada auxiliar — Antonio Cardoso d'Albuquerque.

Paciencia feminina — Maria de Lourdes Martins da Costa Soares.

Paciencia masculina — Amadeu Duarte Azevedo.

Decifradores: Taborda, Um conquistador, e Dois panotilheiros.

NUM ALBUM

Ai do que sonha ao despontar da Aurora,
 Adormecido no jardim da Esp'runça,
 E vai sonhando pela Vida fóra . . .
 Mas — despertando — já não vê a Aurora,
 E morre o Sonho, e a Escuridão avança! . . .

1910

M. B.



Recebemos

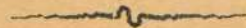
A Justiça, revista forense que se publica em Lisboa sob a direcção do sr. José d'Aquino Falcão.

Voz de Angola, semanario colonial, litterario e de informação, que tem por lêmma : libertando pela paz ; egualando pela justiça : progredindo pela autonomia. Loanda.

Opusculos, do nosso distincto collaborador sr. dr. Rodrigo Velloso, os seguintes : *Galeria de Benemeritos*, (José de Bessa e Menezes).

Perfis forenses, (Dr. José Barroso Pereira de Mattos).

Agradecemos.



As nossas permutas

Commercio de Barcellos, semanario progressista.

Caixeiro do Norte, semanario independente. Orgão do caixeirato portuguez, Porto.

O Sorriso, quinzenario litterario e noticioso, Famalicão.

A Deseza, semanario republicano, Villa Nova de Gaya.

Revista do Bem, publicação illustrada humanitaria, de educação moral e educativa, Lisboa.

A Propaganda, semanario que tem por divisa : Liberdade e Justiça, Instrucção e Progresso, Povoado do Varzim.

Noticias de Famalicão, orgão do partido regenerador local.